

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: CONHECIMENTO DE ALUNOS DE CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE

DENTAL INJURIES: KNOWLEDGE OF STUDENTS OF COURSES IN THE HEALTH AREA

DANIELA TAVARES TAGUATINGA^{1*}, ALAN PEREIRA ROCHA², AMANDA DE OLIVEIRA SILVA COELHO², LUANA DE PAULA ROSSETO², MARIA VITORIA SOUZA SODRE DE SANTANA², NAIÉLE BORGES SOUZA², PAULA DOS SANTOS AMARAL², THAÍS DE ALENCAR BRAGA MATOS²

1. Mestre em Endodontia pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo, 2. Acadêmica de Odontologia da Sulamérica Faculdade.

* Rua Lúcia Fagundes Teles, 88, Florais Léa, Luís Eduardo Magalhães, Bahia, Brasil. CEP 47855-326. danitaguatinga@hotmail.com

Recebido em 13/04/2023. Aceito para publicação em 26/04/2023

RESUMO

Traumatismos dentários são comuns em razão de acidentes e quedas e é considerado um problema de saúde bucal de alta prevalência em crianças em idade escolar. O adequado atendimento de urgência é fundamental nestes casos para o restabelecimento da saúde bucal. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos dos cursos de biomedicina, fisioterapia, enfermagem e odontologia da Sulamérica Faculdade de Luís Eduardo Magalhães - BA, através de questionários sobre o assunto. Os dados obtidos foram submetidos à uma análise estatística descritiva. Os resultados mostraram que a maioria recebeu orientação ou treinamento de primeiros socorros durante a formação acadêmica (55,7%), porém 85,1% afirmaram que nesta orientação ou treinamento não foram incluídas informações de como proceder à frente a um traumatismo dentário. Além disso, 72,5% dos participantes afirmaram não se sentirem preparados para atuarem frente a um paciente que tenha sofrido traumatismo dentário. Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que a grande maioria dos alunos apresentam conhecimento insuficiente sobre traumatismo dentário, e consequentemente não sabe como proceder em casos emergenciais. Sendo necessário a realização de abordagens educacionais com intuito de levar conhecimento e treinamento para esses alunos da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos dentários, primeiros socorros, educação em saúde.

ABSTRACT

Dental trauma is common due to accidents and falls and is considered a highly prevalent oral health problem in school-aged children. Appropriate emergency care is essential in these cases to restore oral health. Thus, the present study aimed to evaluate the knowledge of students of courses in biomedicine, physiotherapy, nursing, and dentistry at Sulamérica Faculdade de Luís Eduardo Magalhães - BA, through questionnaires on the subject. The data obtained were submitted to a descriptive statistical analysis. The results showed that the majority received first aid guidance or training during academic training (55.7%), but 85.1% stated that this guidance or training did not include information on how to proceed in the face of dental trauma. In addition,

72.5% of the participants stated that they did not feel prepared to act in front of a patient who had suffered dental trauma. Considering the results obtained, it can be concluded that most students have insufficient knowledge about dental trauma, and consequently do not know how to proceed in emergency cases. It is necessary to carry out educational approaches to bring knowledge and training to these students in the health area.

KEYWORDS: Dental injuries, first aid, health education.

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário envolvendo crianças e adolescentes são frequentes e adquire um caráter negativo na qualidade de vida por estar, juntamente com a doença cárie e o câncer bucal, entre os principais problemas de saúde pública em todo o mundo¹.

As lesões que vão desde fratura em esmalte até a perda temporária do elemento dentário, podendo ser classificadas em fraturas coronárias, radiculares, coronoradiculares e injúrias por luxação, que incluem concussão, subluxação, luxação lateral, intrusiva e extrusiva, e avulsão dentária^{2,3}.

A avulsão dentária refere-se ao completo deslocamento do dente para fora de seu alvéolo, tornando-se a lesão traumática mais complexa, e o sucesso do seu tratamento depende principalmente das ações tomadas no local do acidente³.

O atendimento de urgência para dentes traumatizados é fundamental para o sucesso do tratamento^{2,3}. Em relação as avulsões dentárias, o ideal é que o dente seja reimplantado o mais rápido possível, entre 15 e 30 minutos^{2,3,4}. O reimplante dentário imediato e nas condições ideais pode evitar a necrose do ligamento periodontal e da polpa dentária, além de limitar os processos inflamatório e infeccioso, que influenciarão na ocorrência da anquilose e da reabsorção dentária, situações que podem levar à perda do dente^{2,3,5}.

Caso o reimplante dentário imediato não seja possível, o dente avulsionado pode ser armazenado em um meio de conservação com características

antimicrobianas, capacidade de manter a viabilidade das células do ligamento periodontal por um período favorável para a proliferação celular, bem como possuir a mesma osmolaridade das células do ligamento periodontal e da polpa dentária^{2,3,6}.

Os meios recomendados são: Solução Salina Balanceada de Hank's (HBSS), leite, solução salina e saliva^{2,3,6}. A HBSS é uma composição biocompatível, sendo capaz de preservar e estimular a proliferação das células do ligamento periodontal por até 24 horas⁴. O leite é um meio de armazenamento adequado por suas propriedades fisiológicas, incluindo pH e osmolaridade ideal, além de possuir fator de crescimento epitelial (EGF) que mantém a vitalidade das células do ligamento periodontal^{6,7}. Além de estimular a proliferação celular, ele pode prolongar o tempo de reimplante por até 6 horas⁶. Solução salina e saliva não são ideais, mas podem ser uma opção ao meio seco quando o leite não estiver disponível, não devendo exceder 60 minutos^{2,3,6}.

Em situação de avulsão dentária estas condutas são adequadas e o conhecimento é importante para o sucesso do reimplante dentário, que culminará na manutenção funcional e fonética do dente, além de preservar a estética e não promover um impacto psicológico negativo ao paciente^{2,3}.

Nesse contexto, deve-se ressaltar que qualquer pessoa que esteja próxima a alguém que sofreu traumatismo dentário é capaz de realizar o atendimento de urgência, desde que receba as orientações necessárias. Este estudo procurou avaliar o nível de conhecimento de alunos dos cursos de biomedicina, fisioterapia, enfermagem e odontologia sobre uma situação que envolve trauma dental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR (CAAE: 63432322.2.0000.5578) e os envolvidos autorizaram sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a realização deste, os pesquisadores aplicaram um questionário específico aos alunos dos cursos de biomedicina, fisioterapia, enfermagem e odontologia da Sulamérica Faculdade de Luís Eduardo Magalhães, Bahia.

Um questionário foi confeccionado com perguntas sobre conhecimentos gerais e prevenção do traumatismo dentário, além do enfoque específico nas condutas de urgência relacionadas com a avulsão e o reimplante dentários.

Este questionário foi aplicado para 262 alunos, os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e com o auxílio do programa estatístico R Studio. Os resultados foram estabelecidos, definindo a porcentagem das respostas de acordo com as questões e partes do questionário.

3. RESULTADOS

Um total de 262 questionários foram respondidos. A

primeira parte do questionário tratava sobre os dados gerais dos participantes. Em relação ao sexo, o masculino representou 13% dos entrevistados, e o sexo feminino, 87%. Em relação à idade, 15,6% dos participantes declararam ter 18 anos ou menos, 71% entre 19 e 30 anos, 12,2% entre 31 e 50 anos e 1,1% mais de 51 anos de idade (Figura 1).

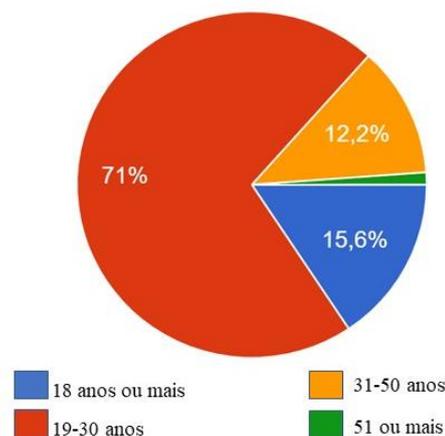


Figura 1. Distribuição da idade dos participantes. **Fonte:** Os autores.

Em relação aos cursos, 40,1% dos participantes são alunos do curso de odontologia, 21,8% do curso de enfermagem, 21% do curso de fisioterapia e 17,2% do curso de biomedicina (Figura 2).

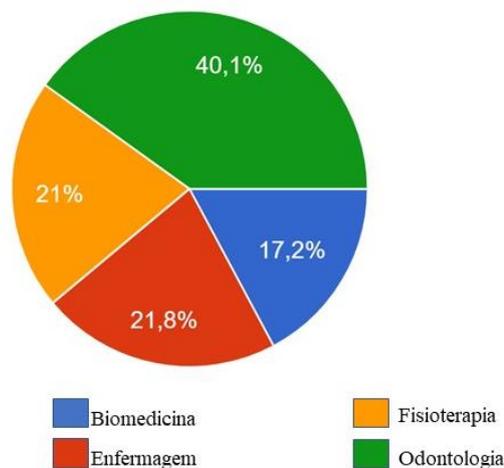


Figura 2. Distribuição dos cursos de graduação na área da saúde dos participantes. **Fonte:** Os autores.

Sobre orientação ou treinamento de primeiros socorros, 55,7% receberam durante a formação acadêmica e 44,3% não receberam. E dos alunos que tiveram orientação sobre primeiros socorros, 85,1% não incluiu informações de como proceder à frente a um traumatismo dentário.

Frente a um traumatismo dentária 54,2% afirmaram armazenar o dente e levar junto com o paciente ao dentista, 31,3% não saberiam como proceder, 11,1% fariam o reposicionamento imediato, 3,4% somente armazenaria o dente (Figura 3).

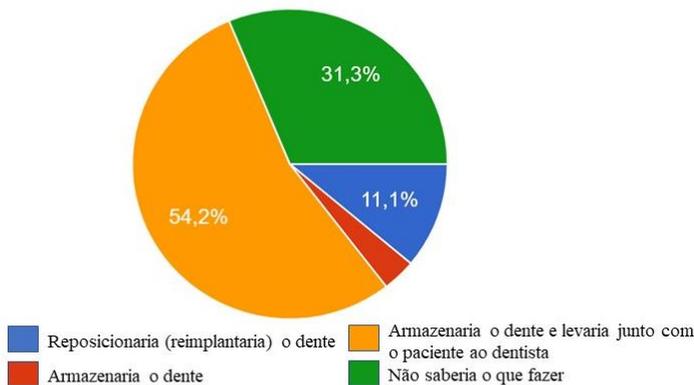


Figura 3. Distribuição dos participantes quanto ao que fazer em uma situação envolvendo traumatismo dentário. **Fonte:** Os autores.

Quando perguntados sobre o reposicionar um dente em uma situação de traumatismo dentário, 72,5% não tem conhecimento sobre como proceder, 17,2% não sabiam que o dente pode ser reimplantado e somente 10,3% teriam a iniciativa de realizar o reimplante imediato (Figura 4).

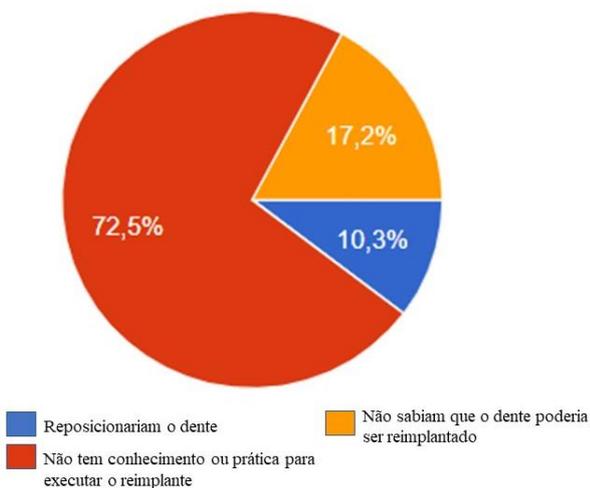


Figura 4. Distribuição dos participantes quanto o conhecimento sobre reimplante dentário. **Fonte:** Os autores.

Quando perguntados sobre se achavam necessário limpar o dente após avulsão, 27,5% lavariam com água e algum instrumento, 23,7% não limpariam o dente, 22,9% lavariam com água sem ajuda de instrumento, 18,7% jogariam o dente no lixo, 2,7% lavariam com detergente e/ou sabão, 4,6% limpariam o dente com água sanitária.

Caso não reimplantassem o dente avulsionado, os participantes responderam sobre os meios de conservação para transporte do dente até o dentista, nessa questão eles poderiam marcar mais de um item, onde 43,9% das respostas os participantes transportariam em soro fisiológico, 30,9% não saberiam em qual meio transportar, 20,2% em leite, 19,8% em água, 14,9% em gelo, 10,3% em um lenço de papel e 9,2% das respostas dentro da boca da criança em meio a saliva (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da amostra quanto ao acondicionamento do dente avulsionado.

| Qual o melhor meio para transportar um dente avulsionado? | Frequência | Freq. Perc. |
|---|------------|-------------|
| Em água | 52 | 19,8 |
| Em soro fisiológico | 115 | 43,9 |
| Na boca da criança | 24 | 9,2 |
| Em leite | 53 | 20,2 |
| Em um lenço | 27 | 10,3 |
| Em gelo | 39 | 14,9 |
| Não sei | 81 | 30,9 |

Fonte: os autores.

Em relação a identificação de um trauma dental na fase da dentição decídua somente 65,6% saberia reconhecer e 64,1% saberia reconhecer a um traumatismo dentário na fase de dentição permanente.

4. DISCUSSÃO

Considerando o caráter emergencial dos traumatismos dentários e por ser considerado um problema de saúde bucal, faz-se necessário o conhecimento adicional sobre o tema para os alunos de graduação da área da saúde, como uma forma de estarem preparados para o primeiro atendimento e assim melhorar o prognóstico e traumatismos^{2,3,5,7,8}

No entanto, com base na literatura pode-se concluir que o nível de conhecimento de profissionais da área da saúde sobre o traumatismo dentário é insuficiente e as condutas adotadas por eles no atendimento de emergências, na maioria dos casos, são inadequadas^{9,10,11}. O presente estudo mostra que a maioria dos participantes apesar de receberem instruções de primeiros socorros não tiveram na formação orientação sobre traumatismo dentário em 85,1% dos casos.

Este estudo mostra que a maioria dos participantes que nunca receberam orientações sobre como proceder perante um traumatismo e como acondicionar o elemento. Dependendo de qual meio líquido será armazenado o dente e do transporte para o tratamento odontológico, varia o tempo de vitalidade das células do ligamento periodontal, fator decisivo para o tratamento pós-traumatismo^{11,12}. Segundo pesquisadores^{13,14}, essas células começam um processo degenerativo entre 15 e 30 minutos após a lesão. Sendo assim, é de grande importância que os profissionais da área da saúde sejam orientados sobre como proceder diante desse traumatismo.

O fato de não terem feito curso de primeiros socorros, com orientações sobre traumatismo dentário justifica a afirmação de que 72,5% não tem conhecimento sobre como proceder, 17,2% não sabiam que o dente pode ser reimplantado frente a um traumatismo dentário. Segundo Marques *et al.* (2020)¹⁵, os participantes ao serem questionados sobre o que fariam diante de um traumatismo dental, somente 32,9% afirmaram que levariam o acidentado imediatamente para o dentista. No entanto, a maior

parte dos participantes (54,2%) deste estudo afirmou que levariam imediatamente o aluno ao serviço odontológico.

Os participantes também foram questionados se reimplantariam o dente no alvéolo, e 72,5% afirmaram não ter conhecimento sobre como proceder, 17,2% não sabiam que o dente pode ser reimplantado e somente 10,3% teriam a iniciativa de realizar o reimplante imediato. O que corrobora com outros autores, que identificam a falta de conhecimento e treinamento sobre traumatismo dentário^{16,17}.

Dentre aqueles que não reimplantariam o dente no alvéolo, a maioria acondicionaria em soro fisiológico (43,9%). Curylofo *et al.* (2012)¹⁸ também identificaram que material seco (gaze, papel, algodão), foi a escolha de 42,6% dos entrevistados para acondicionar o dente. Enquanto, Frujeri (2014)¹⁹, onde 64% dos profissionais de Educação Física conservariam o dente em meio seco, 17% no leite, 12% em soro fisiológico e 7% na saliva. Em contrapartida, no presente estudo, apenas 16% conservariam em meio seco, 52% em soro fisiológico e 6% no leite.

Os resultados apontados neste trabalho vão de encontro com a literatura atual, sugerindo que o nível de conhecimento dos alunos da área da saúde sobre o traumatismo dentário é considerado insuficiente, o que pode interferir diretamente no tratamento e no prognóstico dos dentes traumatizados. Assim, acredita-se que abordagens educativas para esse público seja de grande importância.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a grande maioria dos alunos da área da saúde da Sulamérica Faculdade não receberam informações suficientes de como proceder perante uma situação de traumatismo dentário e conseqüentemente não sabe como proceder em casos emergenciais. Sendo sugerido a realização de abordagens educacionais, com intuito de levar orientações específicas sobre o tema.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Kandlgaokar SD, Gharal LA, Tupsakhare SD, Gabhane MIL. Invasive cervical resorption: a review. *J Innt Oral Health* 2013; 5:124-30.
- [2] Petersen PE, Bourgeois D, Ogawa H, Estupinan-Day S, Ndiaye C. The global burden of oral diseases and risks to oral health. *Bull World Health Organ* 2005; 83(9):661-669.
- [3] Andersson L, *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. *Dent. Traumatol* 2012; 28:88-96.
- [4] Andreasen JO, Andreasen FM, Andersson L. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth. 4th ed. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2018.
- [5] Trope M, *et al.* Avulsion of permanent teeth: theory to practice. *Dent. Traumatol* 2011; 27:281-294.
- [6] Yamashita FC, *et al.* Retrospective study on sequelae in traumatized permanent teeth. *Eur. J. Dent* 2017; 11(3):275-280.
- [7] Mori GG, *et al.* Propolis as storage media for avulsed teeth: microscopic and morphometric analysis in rats.

- [8] Mori GG, *et al.* Evaluating the knowledge of sports participants regarding dental emergency procedures. *Dent. Traumatol* 2009; 25(3):305-308.
- [9] Skaare AB, Jacobsen I. Etiological factors related to dental injuries in Norwegians aged 7-18 years. *Dent Traumatol.* 2003 Dec; 19(6):304-8.
- [10] Mori GG, *et al.* Avulsion of permanent teeth: analysis of the efficacy of an informative campaign for professionals from elementary schools. *J. Appl. Oral Sci* 2007; 15(6):534-538.
- [11] Mori GG, *et al.*, Evaluation of the knowledge of tooth avulsion of school professionals from Adamantina, São Paulo, Brazil. *Dent. Traumatol* 2005; 21:1-4.
- [12] Skaare AB, Jacobsen I. Etiological factors related to dental injuries in Norwegians aged 7-18 years. *Dent Traumatol.* 2003 Dec; 19(6):304-8.
- [13] O'Mullane DM. Some factors predisposing to injuries of permanent incisors in school children. *Br Dent J.* 1973 Apr 17; 134(8):328-32.
- [14] Soriano EP, Caldas AF, Jr., Goes PS. Risk factors related to traumatic dental injuries in Brazilian schoolchildren. *Dent Traumatol* 2004 out; 20(5):246-50.
- [15] Marques GS, dos Santos JA, Sena SS, Machado NES, Prado RL, Marsicano JA, Mori GG. Avaliação do Conhecimento e da Conduta de Urgência PósTraumatismo Dentário. *Revista Contexto & Saúde* 2020; 20(40):283-293.
- [16] Martins CM, Men SR, Pavan NNO, Pavan AJ, Gomes Filho JE. Nível de conhecimento dos professores de escolas públicas sobre a conduta frente ao traumatismo dentário. *Dental Press Endodontics* 2014; 4(2):40-44.
- [17] Vilela HP, Favretto CO, Tartari T, Garcia NG. Conhecimento dos professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismos dentários. *Rev Odontol Bras Central* 2019; 28(84):7-11.
- [18] Curylofo PA, Lorencetti KT, da Silva SRC. Avaliação do conhecimento de professores sobre avulsão dentária. *Arquivos em Odontologia.* 2012; 48(3):175-80.
- [19] Frujeri MLV. Epidemiologia dos traumatismos dentários dos dentes anteriores permanentes em escolares de 12 anos na cidade de Brasília – DF. Brasília. Tese [Doutorado em Ciências da Saúde] - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. 2014.